

O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Fernanda Bezerra Mateus Martins
Shirleide Pereira da Silva Cruz

RESUMO

Com a criação dos Institutos Federais, o pedagogo passa a atuar numa outra configuração do trabalho docente dentro da Educação básica, técnica e tecnológica, transitando em diferentes níveis e modalidade de ensino. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo compreender como está sendo o processo de formação do pedagogo para a docência na educação profissional e tecnológica. Para tanto, a metodologia utilizada tem uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental, analisando o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como também o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília. Concluímos que ambos os projetos analisados preparam o profissional pedagogo para a educação profissional e tecnológica, visto que possuem em seu currículo disciplinas que dialogam com o contexto e objetos de estudos sobre a Educação Profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Formação, Pedagogia, Educação Profissional e Tecnológica.

PEDAGOGY COURSE AND EDUCACION TRAINING IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCACION

ABSTRACT

With the creation of the Federal Institutes, the pedagogue starts to act in another configuration of the teaching work within the basic, technical and technological education, moving in different levels and modality of education. Given this context, this article aims to reflect on how is the process of formation of the pedagogue for teaching in professional and technological education. Therefore, the methodology used has a qualitative approach, with bibliographic and documentary research, analyzing the Academic Project of the Pedagogy Course of the Faculty of Education of the University of Brasilia, as well as the Pedagogical Project of the Higher Degree in Pedagogy of the Federal Institute of Brasilia. We conclude that both projects analyzed prepare the professional educator for professional and technological education, since they have in their curriculum subjects that dialogue with the context and objects of studies on Vocational Education.

KEYWORDS Curriculum, Training, Pedagogy, Professional and Technological Education.

1. INTRODUÇÃO

Desde a sua primeira regulamentação, o curso de pedagogia no Brasil tem sofrido muitas alterações devido à pluralidade de demandas que têm sido ofertadas aos profissionais da área de educação.

Durante a história do curso de pedagogia no Brasil, foram criadas normas que caracterizaram e reformularam o curso, entre estas, o Decreto-lei nº 1.190, de abril de 1939 que deu organização a Faculdade Nacional de filosofia; o parecer nº 251, 62, que fixou o currículo mínimo e a duração do curso de pedagogia, o parecer nº 252/69 que aboliu a diferença entre bacharelado e licenciatura no curso, e a Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia.

Das referidas legislações, destaca-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia - DCNs estabelecem, em seu art. 2º, que o curso de Pedagogia aplica-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Com base neste documento, podemos dizer que o campo de atuação do pedagogo é grande e que a formação contribui também para a base docente do pedagogo na educação profissional e tecnológica.

Com a criação dos Institutos Federais, por meio da lei 11.892/2008, a inserção do pedagogo que antes se concentrava na docência na educação infantil e no ensino fundamental, passa também a ser na docência na educação profissional e tecnológica como professor(a) do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), determinado pela Lei 11.784, de 22 de setembro de 2008, e suas atualizações, no qual o trabalho docente é verticalizado, transitando em diferentes níveis de ensino como: cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos e superiores.

No que diz respeito à exigência do pedagogo docente nesta instituição, é importante destacar que a lei de criação dos Institutos Federais garante o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas nos cursos de educação profissional técnica, o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para cursos de licenciatura, e 30% das vagas são para cursos superiores de tecnologia, bacharelados, engenharias e pós-graduação (mestrado e doutorado). Podemos dizer que tal exigência abriu a possibilidade para que formados em Pedagogia atuem em diferentes disciplinas referentes à educação e com a expansão da Rede Federal, no qual os Institutos fazem parte, podemos dizer que, conseqüentemente, houve a ampliação para a contratação de profissionais com esta área de formação para atuarem nos 38 Institutos Federais espalhados pelo Brasil.

Nesse sentido, diante da ampla variedade de atuação, é importante mencionar que a presença de pedagogos no ensino superior não é uma realidade incomum, porém, articulada à experiência de atuar na docência na educação profissional de nível básico, ao nosso ver, torna-se uma outra configuração do trabalho do pedagogo nessa modalidade.

Diante deste contexto, o trabalho docente do pedagogo no contexto da educação profissional e tecnológica como elemento fundamental na formação de professores e demais profissionais da área de educação, o diferencia de outros docentes da instituição, fazendo com que ele se torne reconhecido como o profissional da Educação, responsável pelo processo educacional do curso e dos alunos. Além disso, o pedagogo que trabalha nesta modalidade de ensino deve necessariamente saber como se dá o trabalho na área de educação, seus processos produtivos, suas exigências reais, suas contradições, seus avanços tecnológicos, suas tendências e suas relações no mundo do trabalho.

Esse cenário abre o espaço para questionamentos a respeito da formação inicial do pedagogo com respeito à preparação para a docência na Educação Profissional e Tecnológica, gerando na seguinte questão: O plano pedagógico do curso de pedagogia tanto da UnB quanto do IFB tem apresentado em seu currículo propostas que atendam a formação para a docência na Educação Profissional e Tecnológica?

Entendemos que a formação inicial, sozinha, não dá conta de preparar os futuros profissionais para o exercício da docência, a formação de professores é um processo contínuo que requer reflexão coletiva do trabalho, de sua direção, seus meios e fins, antes e durante a carreira profissional (Curado Silva, 2011, p. 15). No entanto, ela tem “por objetivo formar o futuro professor para que este possa começar a ensinar a partir de uma base de conhecimento que lhe possibilite enfrentar os desafios iniciais da profissão” (MIZUKAMI, 1986, p.152).

Assim, a pesquisa analisou o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, formulado em 2002, como também o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília, formulado em 2016, duas Instituições Públicas Federais em Brasília, com o objetivo de compreender como está sendo o processo de formação do pedagogo para a docência na educação profissional e tecnológica.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Como percurso metodológico, escolhemos a abordagem qualitativa, a partir da utilização de recursos e técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, entendendo que a abordagem qualitativa ajuda no aprofundamento da compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa do tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão (MORAES & GALIAZZI, 2016). Além disso, é uma abordagem importante no campo da investigação educacional, pois ela possui um tipo de objetividade e de validade conceitual, que contribuem decisivamente para o desenvolvimento do pensamento científico. Dessa forma, ela pode ajudar o pesquisador a ter uma visão mais clara da realidade em busca de sua transformação (TRIVIÑOS, 1987).

Na análise bibliográfica foram averiguadas algumas leis e resoluções, baseando-se em alguns teóricos que abordam a temática sobre educação profissional e tecnológica, formação e currículo.

A partir das fontes buscadas, foi efetuada uma análise documental no Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como também do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília.

3. A DOCÊNCIA DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A educação profissional é uma modalidade de ensino responsável pela capacitação teórico-prática de um indivíduo para o mercado de trabalho. Sua oferta no sistema federal de ensino, começou no Brasil em 1909 com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, visando atender não só às demandas de uma indústria que se expandia, mas também controlar as classes operárias.

À época que se iniciou a educação profissional tinha-se em mente uma concepção sistematizada e fragmentada de ensino onde o indivíduo deveria ser preparado apenas para as atividades mecânicas da profissão, em busca do aumento da economia do país. Isso não se diferenciava de todo o contexto educativo, conforme Apple (2006, p. 21):

A tese era a de que, se os professores e os currículos fossem controlados mais de perto, estando mais intimamente relacionados às necessidades do mundo empresarial e industrial, mais tecnicamente orientados, com mais ênfase aos valores tradicionais e às normas e disposições do mercado de trabalho.

No entanto, em 2008 com a criação dos Institutos Federais (IFs), por meio pela Lei nº 11.892, a proposta de ensino na educação profissional procura levar em consideração os contextos sociais de transformação que estamos vivendo hoje, como também as mudanças tecnológicas e novas formas de trabalho, que estão exigindo novas aprendizagens.

Dentre os objetivos, destaca-se que os IFs devem: realizar pesquisas aplicadas, estendendo seus benefícios à comunidade; e desenvolver atividades de extensão, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2008). Demanda que é própria do ensino superior, mas que também deveria ser potencializada na educação básica enquanto diálogo com a comunidade e o mundo do trabalho.

Diante das características apontadas, ressalta-se que a docência nos Institutos Federais envolve a integração de níveis e modalidades que perpassam o ensino, a pesquisa e a extensão na educação básica, na educação superior e tecnológica.

Cabe destacar ainda que seu currículo apresenta uma proposta de currículo integrado no qual se organiza em eixos tecnológicos¹ que sustentam e formam a identidade dos cursos, como

¹ Conforme Machado (2010) a proposta de organização da educação profissional por eixos tecnológicos teve início a partir do Decreto nº 5.773/2006 que estabeleceu as bases das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e sequenciais. Os eixos Tecnológicos servem de referência para a definição de componentes curriculares, o direcionamento da ação educativa, o estabelecimento

também dão direcionamento à formação profissional que se pretende dar ao aluno. No entanto, os professores nem sempre lecionam no mesmo eixo tecnológico, seu trabalho pode percorrer diferentes eixos, níveis e modalidades em um mesmo dia de trabalho, possibilitando uma forma diferenciada de atuação. Assim, o currículo nessa modalidade reúne conteúdos do ensino médio e da formação profissional, os quais são trabalhados de forma integrada. Para a instituição,

[...] o currículo integrado é uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo (BRASIL, 2007, p. 43).

De modo geral, podemos perceber que a proposta propõe uma formação do trabalhador inserida numa perspectiva de desenvolvimento integral do educando, numa formação contextualizada, banhada de conhecimentos que derrubem as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana (PACHECO, 2010).

Diante disso, para que o professor consiga atender as novas demandas estabelecidas, para a formação de um “novo trabalhador”, a formação inicial do docente deve proporcionar:

mais diálogos com o mundo do trabalho e a educação geral; práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais; enlaces fortes e fecundos entre tecnologia, ciência e cultura; processos de contextualização abrangentes; compreensão radical do que representa tomar o trabalho como princípio educativo; perspectiva de emancipação do educando, porquanto sujeito de direitos e da palavra. (MACHADO, 2011, p. 694)

A partir dessa perspectiva, podemos observar que o atual contexto da educação profissional desencadeou novas exigências para o currículo de formação de professores na utilização de elementos teórico e práticos capazes de atender às múltiplas demandas, sem, contudo deixar de problematizar a realidade concreta dos espaços nos quais se requer a atuação do Pedagogo.

Assim, na busca de profissionais preparados para a docência em múltiplos cenários e contextos da sociedade atual, com excelência e comprometimento, faz-se necessário refletir sobre como está sendo o processo de formação do pedagogo para a docência na educação profissional e tecnológica. Para isso, nesta pesquisa serão apresentadas algumas características do currículo do curso de pedagogia ofertado tanto pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como também pelo Instituto Federal de Brasília.

de certas exigências pedagógicas, a definição da direção do projeto pedagógico e a facilitação do desenho dos itinerários formativos.

4. PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A Universidade de Brasília, fundada por Darcy Ribeiro em 1962, é uma instituição de ensino superior que traz como sua concepção educacional o compromisso com a formação humanística, crítica e reflexiva dos discentes.

O Projeto Acadêmico do Curso foi o resultado de um intenso trabalho de debates que teve a participação de diversos segmentos da comunidade acadêmica, fundamentado por aspectos legais, tais como: Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Pedagogia, entre outros.

De acordo com o Projeto Acadêmico - PA do Curso de Pedagogia da UnB tem como missão “formar educadores capazes de intervir na realidade, através de uma atuação profissional crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz, buscando a plena realização individual e coletiva.” (PROJETO ACADÊMICO, 2002, p. 08).

Quanto ao perfil do pedagogo que a Faculdade de Educação pretende formar, encontramos que o Curso de Pedagogia na UnB considera:

A formação docente do pedagogo essencial, mesmo que este não tenha destino Profissional a atuação como professor. Pretende o Curso formar também o **pesquisador educacional**, com base numa formação teórica, científica e técnica, ancorada na contribuição das ciências sociais e humanas aplicadas à educação. No nosso entendimento, o Curso deve também formar um **profissional qualificado para participar de projetos de formação em ambientes não escolares** bem como **assumir o exercício de atividades não docentes em instituições de ensino**. (PROJETO ACADÊMICO, 2002, p.4. Grifo nosso).

Dessa forma, a formação do pedagogo não aparece estagnada na docência, o perfil almejado do aluno egresso contempla a formação docente, atuação em ambientes não escolares e exercício de atividades não docentes em instituições de ensino e a de pesquisador educacional.

No que diz respeito à organização curricular apresentada, podemos dizer que o curso de pedagogia possui carga horária total de 3210 horas de estudos distribuída em, pelo menos, quatro anos letivos, composta por 1440 horas de disciplinas obrigatórias, 1110 de disciplinas optativas e 660 horas de projetos curriculares.

O núcleo de estudos obrigatórios ficou dividido em estudos das Ciências Pedagógicas (metodologias e processos pedagógicos: currículo, programas, organização do trabalho docente, didática, avaliação, alfabetização), Ciências da Educação (Sociologia, Antropologia, Psicologia, História, Economia, Ciência Política, Filosofia) e estudos de ordem organizacional e administrativa, considerando a natureza abrangente dos saberes e fazeres do pedagogo, nas práticas educativas pedagógicas e gerenciais. Nota-se que as disciplinas não são distribuídas de forma isolada, fazem parte de uma classificação que engloba as diversas áreas de atuação que o discente poderá atuar.

Dentre elas, destacamos a disciplina “Orientação Vocacional/Profissional” localizada no pólo da ciência da educação, que, com base em sua ementa e bibliografia, observamos que se

trata sobre a atuação do pedagogo na área vocacional/profissional nos diferentes espaços educativos, podendo contemplar as atribuições do pedagogo contidas nas DCNs, dando margem também para discutir o trabalho dele na educação profissional.

No que diz respeito aos projetos para a formação docente, sua composição se dá em três polos: o pólo da práxis, o pólo da formação pedagógica e o pólo das ciências da educação. Tais pólos se dão por meio da formação baseada em projetos que contemplam “atividades orientadas, de observação, de regência, de investigação, de extensão, de busca bibliográfica, e tendo como referencial a vida concreta das organizações onde os fatos e as situações educativas acontecem”. (PROJETO ACADÊMICO, 2002, p. 12).

De acordo com as ementas e bibliografias dos projetos, destacamos: o Projeto 2- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão (GEPE) que busca refletir sobre o campo educativo do pedagogo em suas diferentes atuações no mundo do trabalho, o Projeto 3- Projetos Individualizados 1 e 2 (PESPE) voltado a uma vivência prática do fazer pedagógico em diferentes contextos institucionais, o Projeto 4 - Projetos Individualizados de Prática Docente 1 e 2 (SEPD) que se refere à realização de prática supervisionada de magistério para diferentes sujeitos de aprendizagem e em ambientes diferenciados, sejam eles escolares ou não escolares.

Quanto às disciplinas optativas, que são oferecidas dentro ou fora da Faculdade de Educação, o Projeto Acadêmico, em seu anexo 3, traz uma relação de espaços curriculares optativos com as mais diversas disciplinas para que o aluno complemente sua formação como pedagogo. Dentre elas, destacamos as disciplinas: “Educação e trabalho”; “Economia da Educação” e “Orientação Vocacional” que por englobar conteúdos, tais como: organização do trabalho, formação profissional e a educação escolar como um processo de produção, auxiliam o pedagogo em sua atuação no mundo do trabalho.

A partir da análise realizada, nota-se que o currículo apresentado contempla disciplinas que preparam o estudante para a formação docente, atuação em ambientes não escolares e exercício de atividades não docentes em instituições de ensino e a de pesquisador educacional, não deixando de preparar para a educação profissional.

5. PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

O Instituto Federal de Brasília é uma instituição de ensino pública federal, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, criada em 2008 mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília.

Para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia uma comissão se reuniu semanalmente, realizando trabalhos individuais e grupais e considerando os princípios e preceitos legais do sistema educativo nacional, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 – atualizada pela Lei nº 12.796/13 –, e nos documentos normatizadores da Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Superior em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFB.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do IFB (2016) tem como objetivo

Formar professores capazes de entender e contribuir, efetivamente, para a melhoria das condições em que se desenvolve a ação pedagógica, comprometidos com um projeto de transformação social para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Superior e na **Educação Profissional**, bem como na gestão escolar, **na pesquisa e extensão educacional e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos**. (PROJETO ACADEMICO IFB, 2016, p. 18,19. Grifo nosso).

Dessa forma, a formação do pedagogo procura formar profissionais para atuarem na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil, Educação profissional e nas diversas modalidades de ensino, como também contempla as múltiplas realidades educacionais nas quais os futuros profissionais poderão vir a atuar, envolvendo o ensino, a gestão em ambientes escolares e nãoescolares.

No que diz respeito à organização curricular apresentada, destaca-se que o curso com duração de 4 anos é dividido em: 1749,84 horas/relógio² de conteúdos curriculares do núcleo de estudos básicos, 400 horas/relógio do núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e práticas de ensino (Projetos Intercomponente curriculares), 400 horas/relógio de estágio supervisionado, 100 horas/relógio de componentes curriculares optativos, 366,66 horas/relógio de formação comum e 200 horas/relógio de atividades complementares, totalizando uma carga horária de 3283,33 horas/relógio.

Os grupos de componentes curriculares do curso são divididos nos seguintes núcleos: 1. Formação Técnico-Científica que tornam o acadêmico de Pedagogia conhecedor das áreas que irá atuar não somente como professor, mas como pesquisador e Pedagogo em espaços não-escolares; 2. Formação Comum (Núcleo de componentes curriculares pedagógicas e Instrumentais) que reforçam a formação para docência; 3. Formação Optativa que apresentam diferentes perspectivas e abordagens pertencentes à área educacional; 4. Formação Obrigatória - Estágio Supervisionado que serão realizados mediante projetos articulados aos componentes curriculares de metodologia de pesquisa e práticas de ensino; 5. Formação Obrigatória - Atividades Complementares; 6. Práticas de ensino (Projetos Intercomponente curriculares) que corresponde a dimensão prática da formação do professor.

A organização da Matriz Curricular oportuniza o processo intercomponente curricular, com a intenção de apresentar as diferentes formas de atuação do trabalho do Pedagogo. Como componentes que trabalham de forma específica com a educação profissional destacamos: o Estágio Supervisionado 03, que procura abranger a Educação de Jovens e Adultos e também a Educação Profissional, como também a disciplina específica de educação profissional e tecnológica, “apresentando ao educando mais um campo de atuação e problematizando a própria condição concreta e material dos Institutos Federais na formação dos sujeitos” (PROJETO ACADEMICO IFB, 2016, p. 32).

² Hora/relógio se refere ao período de 60 (sessenta) minutos que é utilizado para contabilizar a carga horária de realização do curso.

Além disso, é importante mencionar que o currículo favorece ao futuro pedagogo a formação com base nas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), como ferramentas que potencializam o trabalho do professor no processo de ensino e aprendizagem, a fim de que ele possa “compreender a tecnologia como meio para um fim pedagógico crítico e contextualizado”(PROJETO ACADEMICO IFB, 2016, p. 15). Dessa forma, promove uma formação também tecnológica.

Com base nesse contexto, destacamos que a proposta entende o currículo em uma perspectiva que se preocupa com a formação em diferentes realidades de atuação do pedagogo. Além disso, possui componentes curriculares específicos para a educação profissional tecnológica, atendendo a atuação do pedagogo nesta nova modalidade de ensino proposta pelos Institutos Federais.

6. CONCLUSÕES

Com a análise dos Projetos Acadêmicos do Curso de Pedagogia tanto da UnB quanto do IFB, pudemos notar que os currículos apresentados podem ser descritos na visão de Santomé (1998) como um projeto educacional planejado e desenvolvido com a finalidade de socializar e capacitar os estudantes para serem profissionais solidários, responsáveis, democráticos e críticos, pois propõe perspectivas de trabalhos integrados e interdisciplinares de aprendizagem.

Destacamos que ambos os projetos preparam o profissional pedagogo para a educação profissional e tecnológica, visto que possuem em seus currículos disciplinas dialogam com o contexto e objetos de estudos sobre a Educação Profissional.

Observamos também que as propostas procuram promover uma formação no qual o estudante vivencia práticas concretas do pedagogo em cada estabelecimento ou instituição aonde venha a exercer sua prática proporcionando a ele conhecer as diferentes atuações do pedagogo no mundo do trabalho.

Fechando parcialmente este texto, é importante ressaltar que a formação inicial não dá conta de toda a complexidade que demanda a atuação do profissional e tecnológica, ela é necessária e desempenha um papel relevante na aquisição de uma base de conhecimentos para o ensino, mas que o processo de formação não se esgota nesse nível, a formação se dá num projeto global de articulação entre a formação inicial e a formação continuada.

7. REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. Editora: Artmed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e da outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 21/11/2017.

_____. Resolução **CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 21/06/2019.

_____. Ministério da Educação. **Subsídios para o processo de discussão da proposta de anteprojeto de lei da educação profissional e tecnológica**. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/subs_02fev05.pdf. Acesso em: 06 /06/2019.

_____. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concecaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em pedagogia**. Brasília, 2016.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. **A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora**. Linhas críticas, Brasília, Df. v. 17, n. 32, p.13-31, jan/abr, 2011.

MACHADO, L. R. de S. **O desafio da formação de professores para a EPT e PROEJA**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a05v32n116.pdf>. Acesso em: 14/06/17.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque e GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

PACHECO, Eliezer (org.) **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: SETEC/MEC, 2010.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação. **Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia**. Brasília, 2002.